

FÁBRICA DO AGRICULTOR:
agregando valor e gerando ocupações não-agrícolas

Por Mauro Eduardo Del Grossi¹

José Graziano da Silva²

O Programa “Fábrica do Agricultor³” é uma atividade do Governo do Estado do Paraná, Sul do Brasil, executado pela CODAPAR (Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Paraná) e implantado pela EMATER – PR (Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural), sob a coordenação da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (SEAB).

O Programa objetiva agregar valor aos produtos agrícolas, viabilizando o aumento da renda dos agricultores familiares, através da implantação, modernização ou adequação de pequenas unidades agroindustriais, gerando emprego e renda. Procura-se uma inserção do agricultor familiar de forma profissional e com competitividade no mercado, tendo como premissa a sustentabilidade social, econômica e ambiental.

Nesse estudo descrevemos a atuação do Programa, a geração de ocupações rurais não-agrícolas derivadas das atividades agrícolas, e destacamos algumas lições importantes do Programa Fábrica que podem ser extraídas como norteadoras de outros projetos.

Entre a lista de lições positivas estão: a) Investimentos em qualificação de mão-de-obra; b) Desburocratização dos processos de regularização dos produtos agroindustriais, através do esquema do “kit agilidade”; c) Assessoria na embalagem e formatação do produto para venda no comércio varejista; d) Microcrédito; e) Feiras dos produtores para divulgação dos seus produtos; f) Aproveitamento de nichos de mercado com produtos com algum valor “cultural”, ou seja, identificados com a produção típica da região específica, neste caso principalmente ligados a etnia.

Derivada das opções feitas pelo Programa de apoio a iniciativas individuais, algumas limitações precisam ser consideradas em outros projetos,

¹ Pesquisador do Instituto Agrônomo do Paraná – IAPAR e professor da Faculdade do Norte Pioneiro - FANORPI. E-mail: delgross@pr.gov.br

² Professor Titular do Instituto de Economia da UNICAMP, bolsista do CNPq. E-mail: graziano@eco.unicamp.br

principalmente aos que procuram apoiar a agricultura familiar: a) Falta de proposta de desenvolvimento regional ou local, com alguns produtos como “carro-chefe” do desenvolvimento; b) Com a escolha dos produtos já desenvolvidos pelos produtores, o programa ficou limitado na busca de novos mercados ou mesmo na criação de novos produtos; c) A escala de produção das unidades industriais de transformação ficou limitada a pequenas quantidades; d) Formas de produção coletiva ou associativas não foram priorizadas.

Talvez a maior lição seja a própria concepção do programa, qual seja, de procurar recuperar a velha e tradicional indústria doméstica rural, típica das unidades camponesas de outrora. E recuperar essa indústria como parte integrante, complementar da produção agrícola e não como atividade à parte.

Com isso consegue fazer com que o pequeno agricultor, ao mesmo tempo, agregue maior valor ao seu produto agrícola, como também encontre ocupação produtiva para os membros de sua família (especialmente mulheres e velhos) que foram sendo tornados supérfluos pelo processo de modernização agropecuário.

³ Veja homepage do projeto Fábrica do Agricultor em www.pr.gov.br/seab/